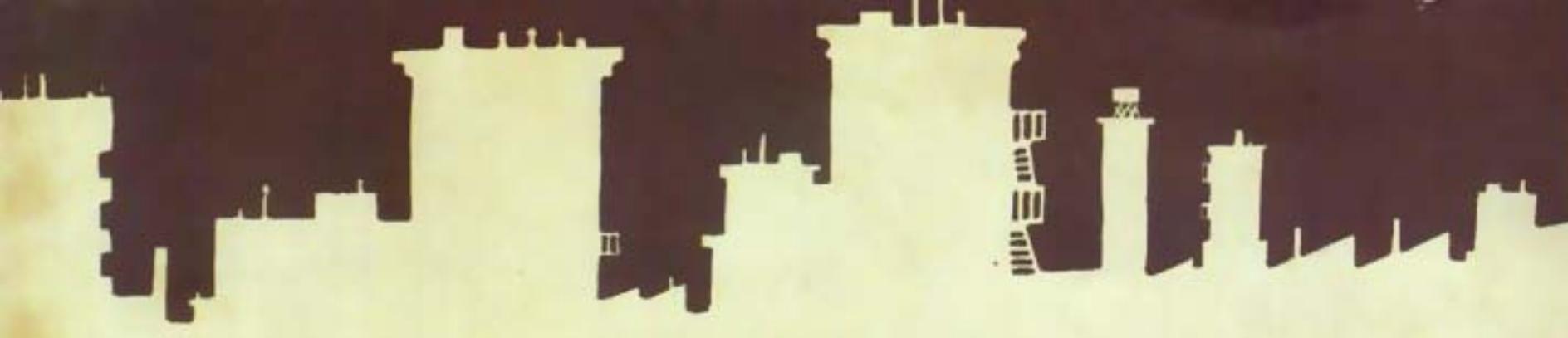


# O EDIFÍCIO

POR  
Will  
EISNER



**UMA HISTÓRIA  
SOBRE A VIDA E MORTE  
DE UM EDIFÍCIO**



Como nascem as histórias? Não. Não estou me referindo aos processos técnicos, mas, sim, à forma como brotam as idéias. Será que basta olhar ao nosso redor, absorver um acontecimento e...**ZÁS?!?** Em alguns casos, isso até pode ser verdade, porém, quando falamos de um certo gênio dos quadrinhos chamado **Will Eisner**... Bem... Aí a história é outra.

O que **Eisner** faz não pode ser rotulado como idéias quadrinizadas. Ele consegue transmitir com bastante intimidade pequenos trechos de suas muitas experiências de vida. E não é só isso. Seus contos sempre são retratados entre os anos 30 e 50, época cuja riqueza, difícil de expressar, define-se numa única palavra: **nostalgia**.

**O Edifício** reúne, de forma quase mágica, as frustrações e qualidades do homem em conflito com as injustiças do destino. É uma história cheia de sentimentalismo que nos leva a indagar nossa própria existência. Esta é a proposta de **Will Eisner**. Esta pode ser a **sua** proposta.

*O Editor*



EDRAGO



FOR  
WILL EISNER



*“Os edifícios antigos não nos pertencem. Em parte, são propriedade daqueles que os construíram; em parte, das gerações que estão por vir. Os mortos ainda têm direitos sobre eles: aquilo por que se empenharam não cabe a nós tomar.*

*Temos liberdade de derrubar o que construímos. Da mesma forma, o direito sobre obras a que outros homens dedicaram a vida para erigir não desaparece com suas mortes.”*

JOHN RUSKIN



## PREFÁCIO



**D**e depois de muitos anos vivendo numa cidade grande, gradualmente desenvolvemos um senso de assombro. Isto porque muito do que acontece ao nosso redor é inexplicável e, ao mesmo tempo, mágico. Enquanto eu crescia em meio à turbulência da vida urbana, era preciso apenas um estado de alerta superficial para enfrentar o ritmo das mudanças e experiências que se desenrolavam. Havia pouco tempo para questionar a rápida substituição de pessoas e de edifícios.

Tais coisas deviam ser aceitas como normais. À medida que fui envelhecendo e acumulando recordações, passei a me sensibilizar mais e mais com o desaparecimento de pessoas e referências urbanas. Para mim, eram especialmente perturbadoras as inexplicáveis demolições de prédios. Eu sentia como se, de alguma forma, eles tivessem alma.

Agora, estou certo de que essas estruturas marcadas por risos e manchadas por lágrimas são mais do que edifícios inertes. É impossível pensar que, ao fazerem parte da vida, não tenham absorvido as radiações provenientes da interação humana.

E eu me pergunto sobre o que resta depois que um prédio é demolido.

Will Eisner  
FLORIDA 1987

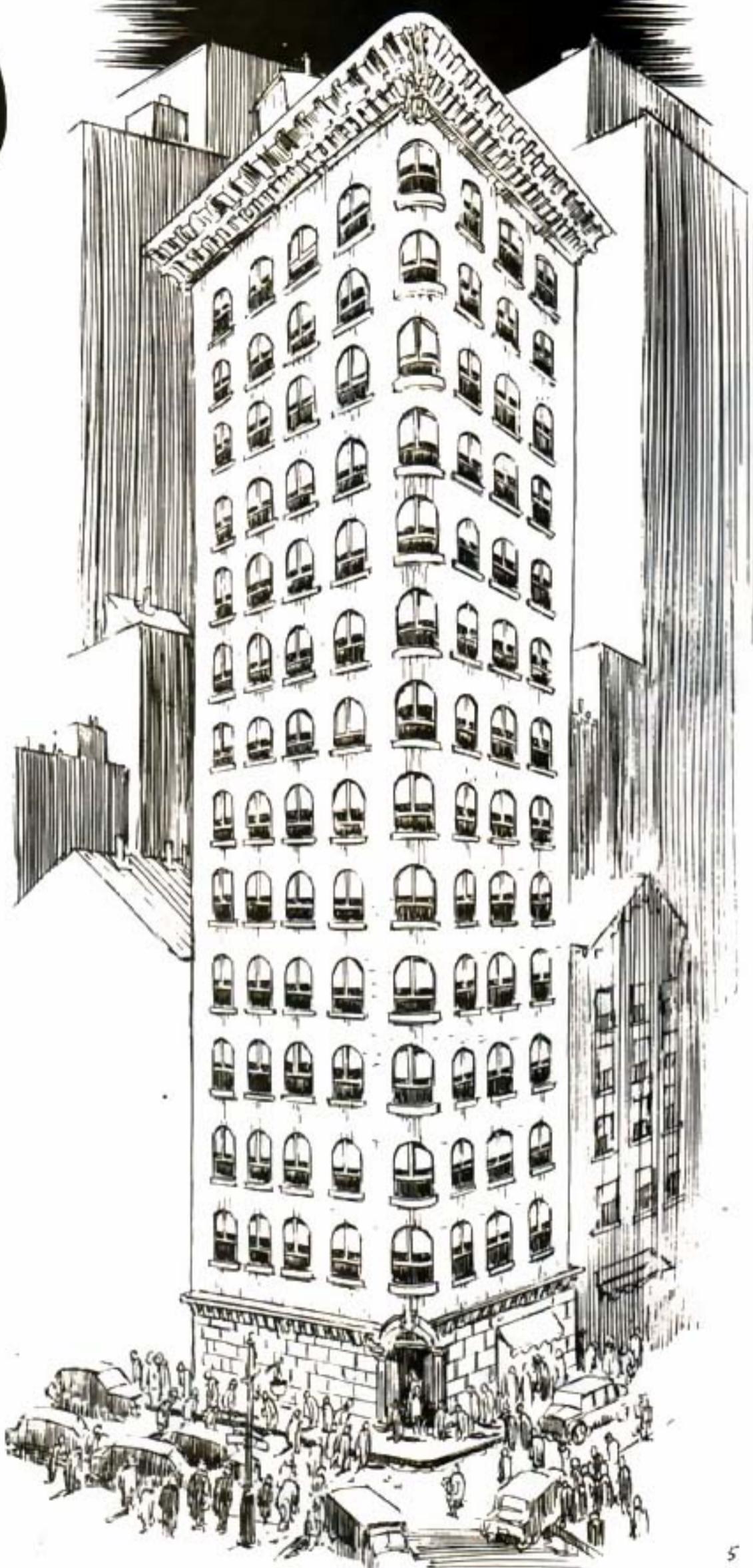


# O EDIFÍCIO

Durante oitenta anos, o edifício permaneceu ereto na intersecção de duas grandes avenidas.

Ele era um marco, cujas paredes foram desgastadas pelas chuvas de Lágrimas e golpeadas pelos risos.

Com o tempo, um invisível acúmulo de dramas rodeou sua base.



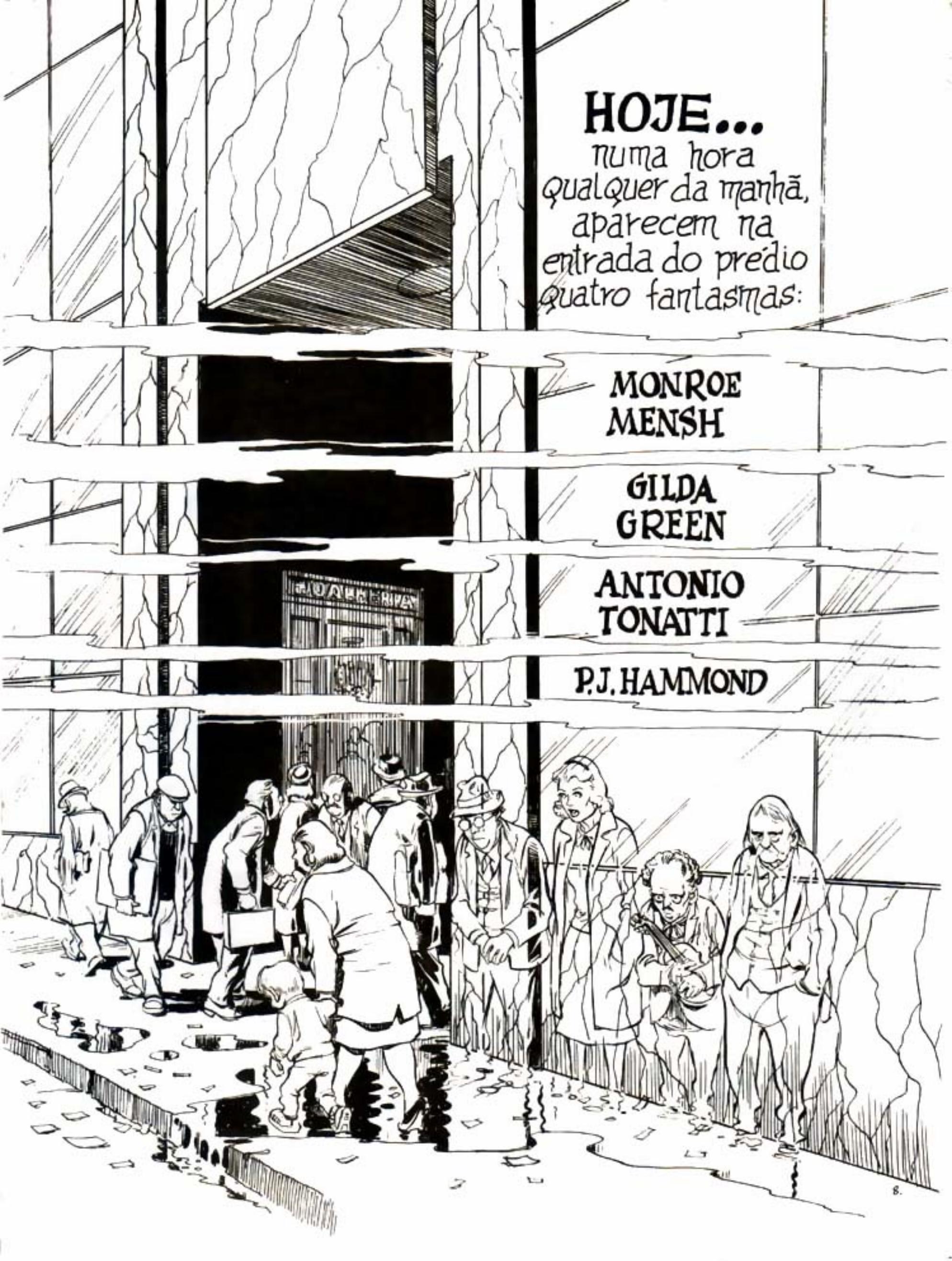
Certo dia, o  
prédio foi  
demolido. Em seu  
lugar restou apenas  
uma lúgubre cavidade  
e resíduos  
de  
destroços  
psíquicos.



Meses  
depois, uma  
nova torre  
ergueu-se  
da  
cratera.

EDIFÍCIO HAMMOND





**HOJE...**  
numa hora  
qualquer da manhã,  
aparecem na  
entrada do prédio  
quatro fantasmas:

**MONROE  
MENSH**

**GILDA  
GREEN**

**ANTONIO  
TONATTI**

**P.J. HAMMOND**

# MONROE MENSCH

Monroe era um filho da cidade



que cresceu anonimamente, tornando-se mestre na arte da vida urbana.



Solteiro, ele teve uma existência preenchida pela rotina.



Ele se mantinha  
alheio a tudo.



HÃ... SINTO MUITO... EU ESTAVA OCUPADO COM OS SAPATOS... NÃO ESCUTEI NADA...



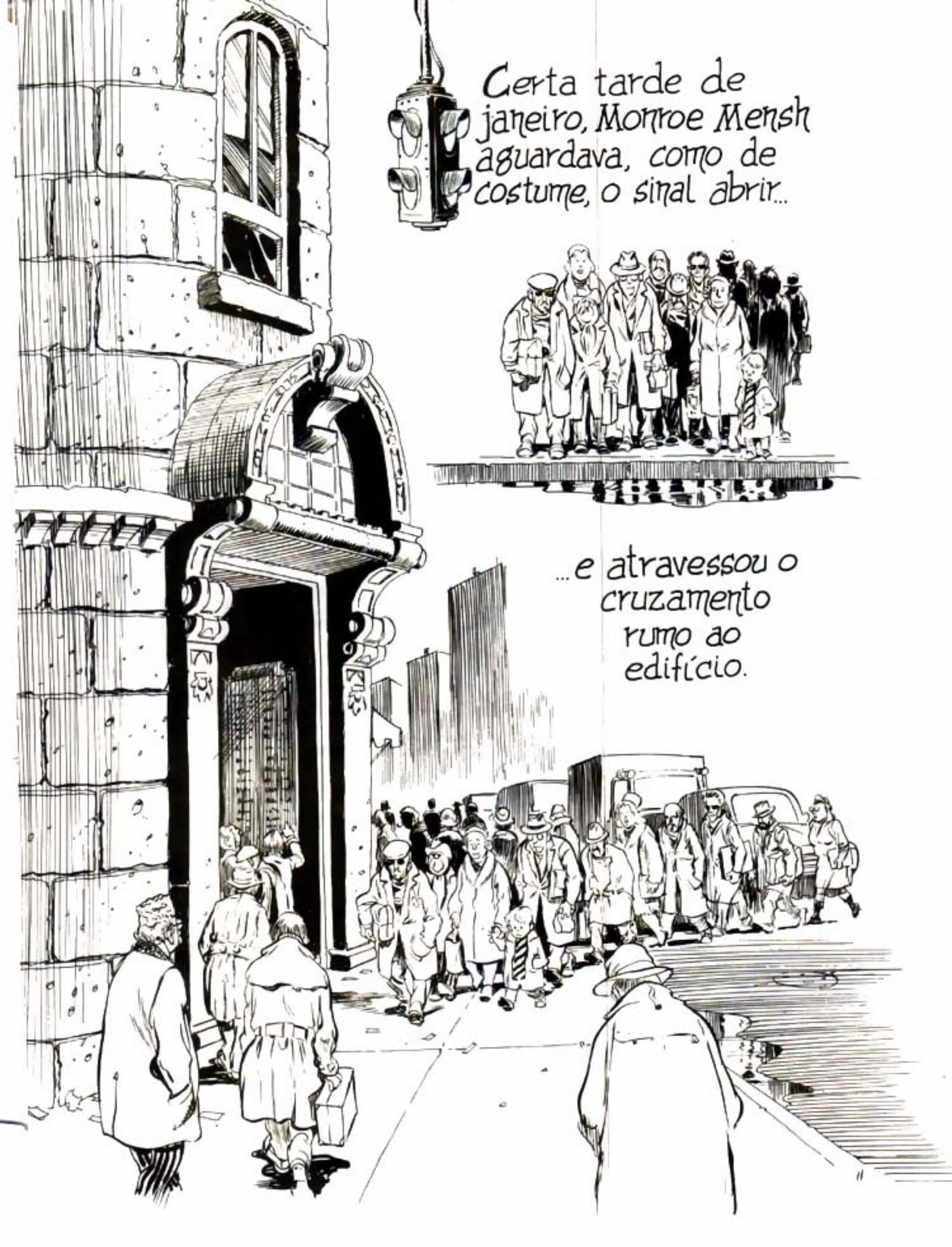
É  
procurava  
cuidar  
apenas  
da  
própria  
vida.



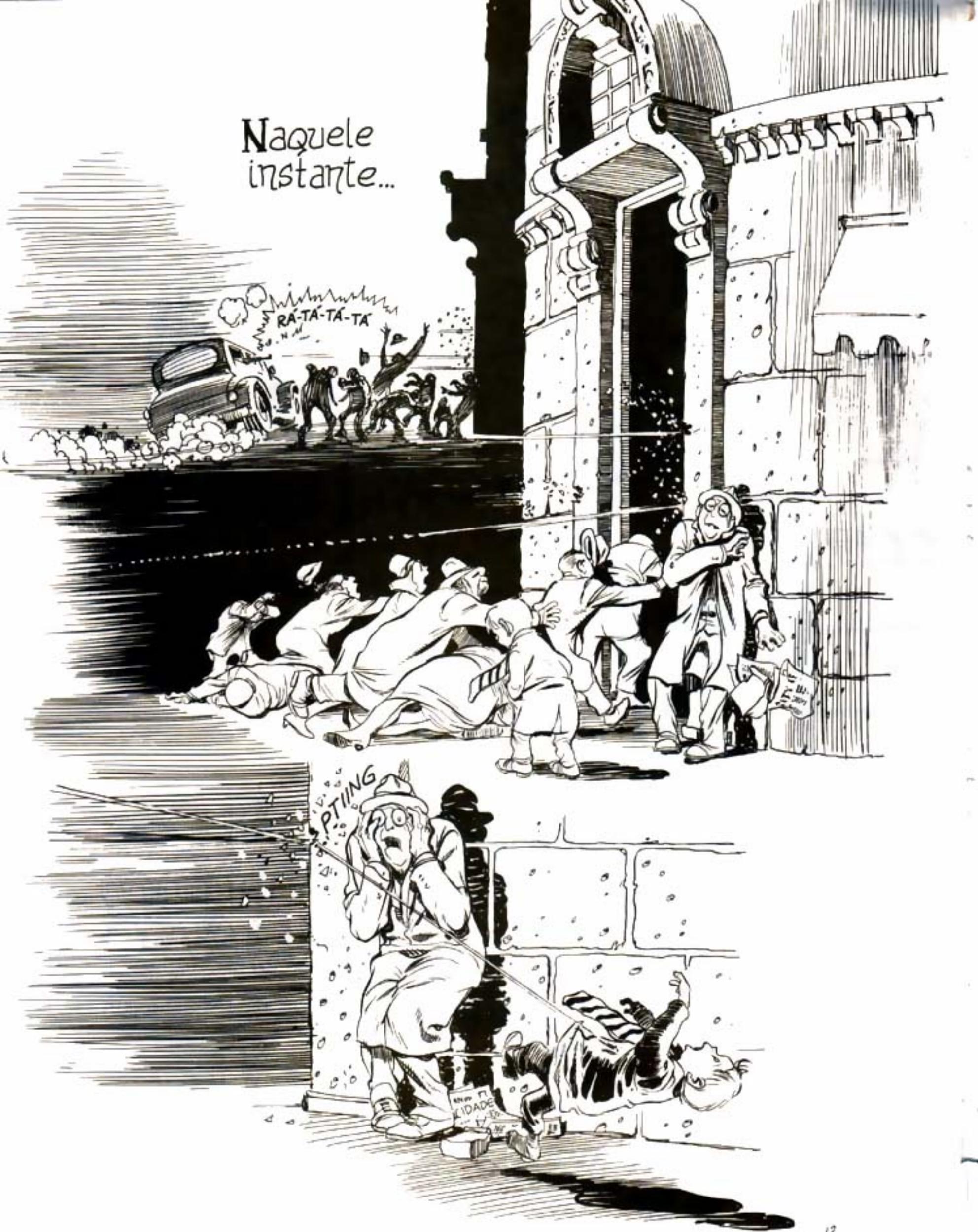
Certa tarde de janeiro, Monroe Mensh aguardava, como de costume, o sinal abrir...



...e atravessou o cruzamento rumo ao edifício.



Naquele instante...





EU  
PODIA TER  
SALVADO O  
MENINO... PODIA  
TER TIRADO O  
COITADINHO DO  
CAMINHO... OH,  
MEU DEUS!

ESQUEÇA!!  
ESQUEÇA!!  
NÃO FOI SUA  
CULPA!



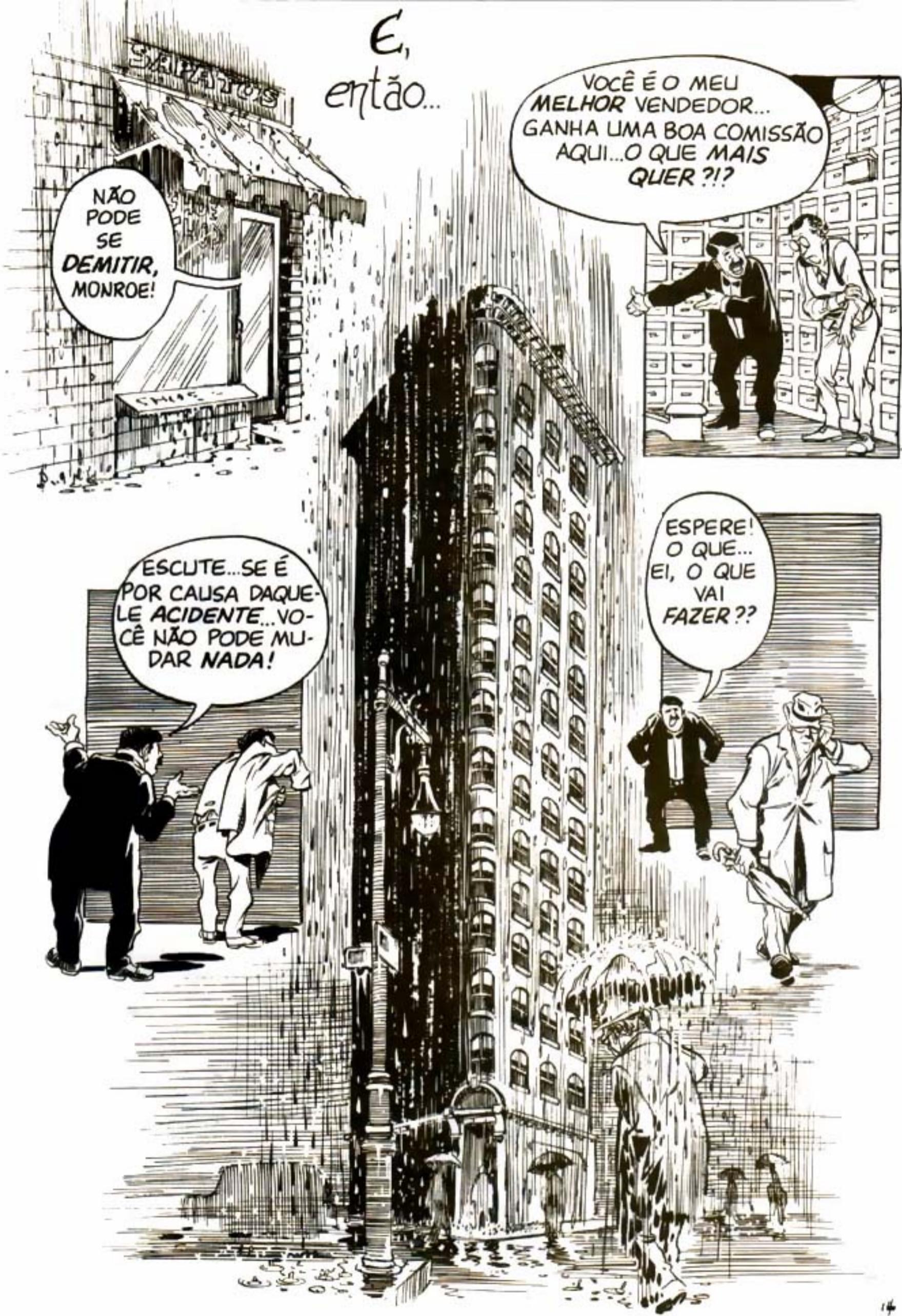
E,  
então...

NÃO  
PODE  
SE  
DEMITIR,  
MONROE!

VOCÊ É O MEU  
MELHOR VENDEDOR...  
GANHA UMA BOA COMISSÃO  
AQUI...O QUE MAIS  
QUER?!?

ESCUTE...SE É  
POR CAUSA DAQUE-  
LE ACIDENTE...VO-  
CÊ NÃO PODE MU-  
DAR NADA!

ESPERE!  
O QUE...  
EI, O QUE  
VAI  
FAZER??





Então, a vida de Monroe tomou novo rumo.

Com o passar do tempo, ele se tornou uma figura folclórica na entrada do prédio.



Certo dia...

FAZ TANTO TEMPO QUE ESTA' CONOSCO, MONROE! VOCÊ SEMPRE FOI UM BOM FUNCIONÁRIO! MAS PARECE NÃO ESTAR SATISFEITO!

QUERO FAZER MAIS.

COMO ASSIM? O QUE VOCÊ DESEJA EXATAMENTE?

PRECISO LIDAR DIRETAMENTE COM AS CRIANÇAS... O SENHOR ME ENTENDE?

MUITO BEM! QUE TAL TRABALHAR NUM CASO? VAMOS COLOCAR VOCÊ NO NOSSO "PROGRAMA DE GUARDIÃES"... PARA CUIDAR DE UMA CRIANÇA QUE NECESSITA DE UM IRMÃO MAIS VELHO... TALVEZ SEJA ISSO O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO, MONROE!



ESSA NÃO!  
CÊ AQUI DE  
NOVO,  
MENSH?

CHICO?

EU DISSE  
PRAQUELES BABACAS  
DA CARIDADE QUE JÁ  
TENHO IRMÃOS  
DE  
SOBRA!

MAS, CHICO...  
VOCÊ PRECISA DE  
AJUDA... ENVOLVER-SE  
COM ESSE TIPO DE GENTE  
PODE ENCRENCAR  
SUA VIDA! POR  
FAVOR... ME  
ESCUTE!!



ESCUTE!!

ME  
LARGA!

ESPERE,  
CHICO!  
ESPERE!



E AÍ,  
GURI...  
DESCOLÔ?

SÓ!

ENTÃO  
VAMO  
DÁ NO  
PÉ!





LA' ESTÃO ELES!

VÃO ENTRAR NAQUELE PRÉDIO!

TAMO CERCADO! CORRE!!

NÃO! ESPERE CHICO.. NÃO!!!

PAREM!

CUIDADO! ELES ESTÃO ARMADOS!

JOGA O BAGULHO NO ESGOTO, GURI!

BAM BAM BAM



PEGAMOS TODOS!

O MENINO ESTA' MORTO!

# Mas Monroe persistiu...





MONROE,  
QUERIA  
FALAR COM  
VOCÊ.



CARIDADE  
JUVENIL



MONROE, VOCÊ NÃO  
LEVA MUITO JEITO PRA  
TRABALHAR NOS CASOS!  
POR QUE NÃO VOLTA PRA  
ARRECADAÇÃO DE  
FUNDOS?

NÃO!  
PREFIRO  
PEDIR DE-  
MISSÃO!



EI,  
MENSH! FIQUEI  
SABENDO QUE  
VOCÊ SE DIMITIU...  
É VERDADE?



JÁ FAZ TEMPO  
QUE ESTOU DE OLHO  
EM VOCÊ, VELHÃO! TENHO  
PENSADO EM MONTAR MI-  
NHA PRÓPRIA AGÊNCIA...  
QUE TAL ENTRAR  
DE SÓCIO?

ORA,  
CHARLIE...  
EU  
GOSTARIA  
MUITO!

E assim...



ENTÃO,  
A GENTE  
VAI  
ABRIR A  
AGÊNCIA  
NESTE  
EDIFÍCIO!



INCRÍVEL,  
CHARLIE!  
COMO  
CONSEGUIU  
DINHEIRO  
SUFICIENTE PRA  
ARRUMAR O  
ESCRITÓRIO?

TENHO MEUS  
CONTATOS...  
VOCÊ CUIDA  
DOS CASOS,  
QUE EU TOMO  
CONTA DO  
DINHEIRO!

Entretanto, alguns anos depois...

SOCIEDADE SALVE  
UM GAROTO  
INICIATIVA PRIVADA

PUXA,  
OUTRO DIA CHEIO!  
MAS OS ÚLTIMOS  
MESES TÊM SIDO  
OS MELHORES DA  
MINHA VIDA! AJU-  
DEI TANTAS  
CRIANÇAS...

EI, CHARLIE!  
VAMOS PRE-  
CISAR DE DI-  
NHEIRO PRO  
NOVO FUNDO  
DE AUXÍLIO  
MÉDICO...

CHARLIE...?  
O QUE  
ESTA ACON-  
TECENDO  
AQUI?

NÓS ESTAMOS  
FAZENDO UMA  
AUDITORIA. AO  
QUE PARECE, SEU  
SÓCIO ZEROLI O  
CAPITAL DESTA  
EMPRESA.

UMA  
BADERNA!  
PÉSSIMA  
ADMINISTRAÇÃO!  
VAMOS FECHAR  
ESTA AGÊNCIA  
AGORA!

CHARLIE,  
COMO  
VOCÊ  
PÔDE...?

NÃO  
SEI O  
QUE DIZER...  
ESTA TUDO  
ACABADO,  
MONROE!

E a vida de Monroe  
novamente tomou outro  
rumo...

FAZ ANOS  
QUE ELE VEM  
TODO DIA AO  
PARQUINHO...  
É COMO SE O  
COITADO ESTIVESSE  
ESPERANDO  
ALGUMA  
COISA.

VAI SABER  
O QUE SE PASSA  
NA CABEÇA DAS  
PESSOAS...



Um dia...

MENINO!  
CUIDADO!!



EMERGÊNCIA

O ESTADO DO GAROTO É GRAVÍSSIMO! HOVE RUPTURA DE VÍSCERAS E TAMBÉM HEMORRAGIA INTERNA...

TEM UM VELHINHO AI FORA IMPLORANDO PRA DOAR SANGUE! DISSE QUE É UM AMIGO!

MUITO BEM... O SENHOR TEM O TIPO DE SANGUE ADEQUADO. MAS, NA SUA IDADE, EXISTEM CERTOS RISCOS... ESTÁ ME ENTENDENDO, SENHOR MENSCH?

SIM, SIM... EU CORRO O RISCO! EU PRECISO! POR FAVOR...

O PROBLEMA É ELE POSSUIR UM TIPO SANGÜÍNEO MUITO RARO! NÃO VAI DAR TEMPO DE ENCONTRAR UM DOADOR ADEQUADO!

FAÇA O TESTE DEPRESSA! PODE SER A SALVAÇÃO DO GURI!

SALA DE ESPERA HOSPITAL MUNICIPAL

E ENTÃO, DOUTOR? COMO FOI?

TERRÍVEL... O MENINO NÃO RESISTIU!

OS FERIMENTOS ERAM GRAVES DEMAIS!

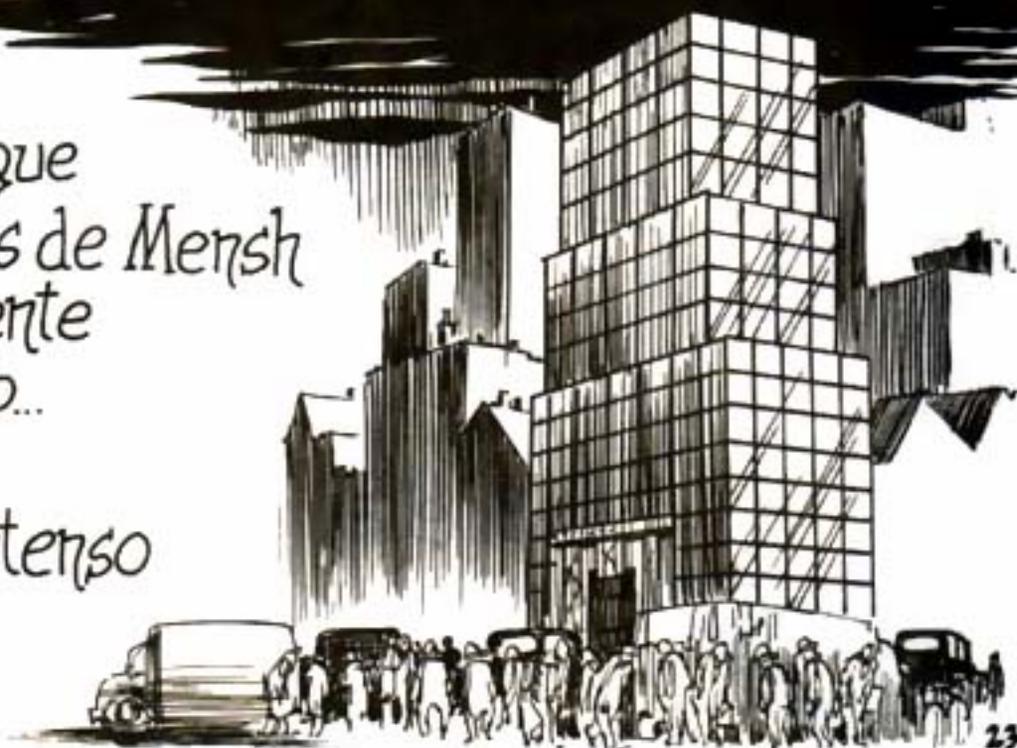
E O VELHINHO?

SOFREU UMA EMBOLIA DURANTE A TRANSFUSÃO!

ESSE TIPO DE COISA ACONTECE... NÓS O PERDEMOS TAMBÉM!

O pequeno cortejo que levou os restos mortais de Mensch serpenteou vagarosamente diante do novo edifício...

e mal foi notado devido ao tráfego intenso do cruzamento.

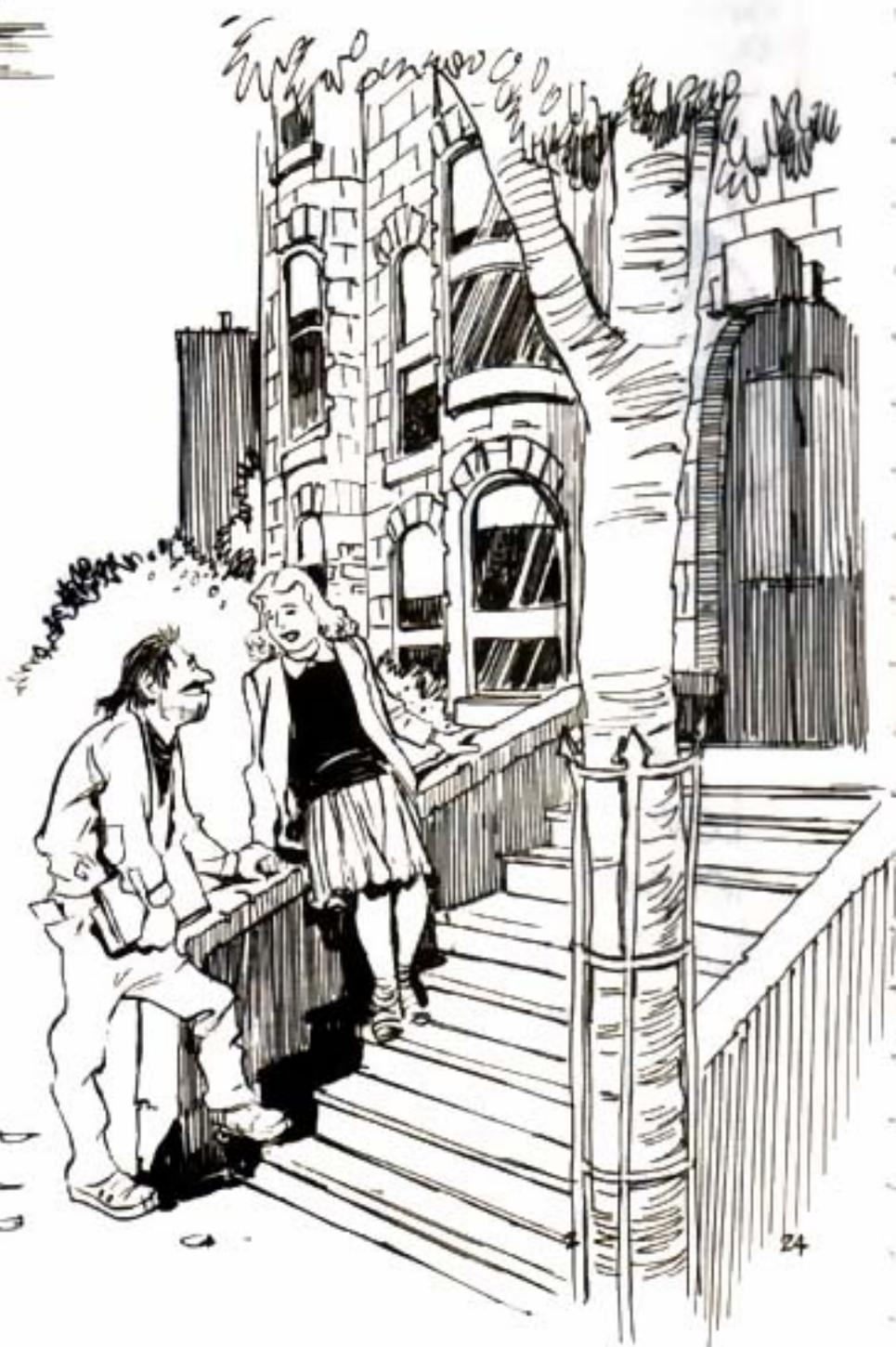


# GILDA GREEN

Gilda era linda, a  
musa do colégio East  
Coast.



Ela poderia  
ter escolhido  
qualquer um  
dos rapazes  
da vizinhança.  
Entretanto, para  
surpresa de  
todos,  
apaixonou-se  
por  
Benny,  
o  
poeta.



Parecia  
inacreditável,  
mas o romance  
durou anos...  
mesmo  
depois da  
formatura.

Gilda tornou-se  
auxiliar de dentista...

...e Benny passava  
o tempo na  
biblioteca pública,  
escrevendo  
poesias que jamais  
seriam  
publicadas.

E todos os  
dias, sem  
exceção, Benny  
e Gilda se  
encontravam  
em frente ao  
edifício.



Então, de repente,  
durante o habitual  
almoço...

ESCUTE  
ISTO, GILDA...  
"O MUNDO  
SE ACABA  
E A VIDA  
ESTREMECE  
SOBRE  
O VINHO  
DE  
NOSSA...!"

BENNY...

BENNY...  
EU TENHO  
UMA  
NOVIDADE  
PRA TE  
CONTAR.

O  
QUE FOI,  
GILDA?

VOU  
ME  
CASAR  
COM  
IRVING  
GLUMPEN!!

O QUÊ?!

RIDÍCULO! VOCÊ  
NÃO PODE! ELE NÃO  
PASSA DE UM DENTIS-  
TA CHATO! POR QUÊ?  
POR QUÊ??!

PARE DE  
GRITAR  
E ME  
ESCUTE!

FRANCAMENTE,  
BENNY... ESTA' NA  
HORA DA GENTE CRES-  
CER! EU PRECISO EN-  
CARAR A  
REALIDADE!

CASAR COM  
IRVING GLUMPEN  
NÃO É REALIDADE!  
É UMA NARCOSE DE  
MATERIALISMO!

MINHAS NE-  
CESSIDADES  
SÃO REAIS!! E VO-  
CÊ SÓ PODE ME  
OFERECER SONHOS...  
ENQUANTO IRVING  
VAI ME DAR SE-  
GURANÇA!

CLARO!  
E, POR CAUSA DIS-  
SO, VOCÊ VAI DESISTIR  
DE INFINDÁVEIS MOMEN-  
TOS DE BELEZA E ENRI-  
QUECIMENTO ESPIRI-  
TUAL! ELES SÃO A  
VERDADEIRA  
SEGURANÇA!

ENTÃO,  
BENNY...  
VAMOS  
MANTER  
ISSO  
ENTRE  
NÓS.

SIM!  
VOLI  
ESCREVER  
UM POEMA  
SOBRE  
ISTO...

E assim, Gilda casou-se com Irving, o dentista.



OH, IRVING... QUE APARTAMENTO MARAVILHOSO!

PRA VOCÊ, QUERIDA, TUDO DO MELHOR!

NO MÊS QUE VEM, VAMOS COMEÇAR A CONSTRUÇÃO DA NOSSA CASA DE VERANEIO EM WEST-CHESTER!



OH, IRVING...

VOCÊ VAI SER A MULHER MAIS ADORÁVEL DO BAILE DA SOCIEDADE DE ODONTOLOGIA!

OH, IRVING... ESTE COLAR DEVE TER CUSTADO UMA FORTUNA! VOCÊ É TÃO BOM PRA MIM...



Mas o casamento trouxe algo que ela não esperava...

Gilda e Benny continuaram se vendo, só que agora eles almoçavam diante do edifício apenas uma vez por semana.

GILDA,  
ENCONTRAR  
VOCÊ AQUI  
NÃO É O  
BASTANTE...



TENHO  
QUE IR  
EMBORA!  
PRECISO  
FAZER O  
JANTAR DO  
IRVING...  
ELE VOLTA  
MAIS CEDO  
HOJE!



SEMANA  
QUE VEM,  
GILDA?

SIM,  
BENNY,  
SIM!



Uma semana depois...

OUÇA, GILDA... AQUELE HO. MEM ESTA' TOCANDO A NOSSA MÚSICA!

É VERDADE!

GILDA... UM DE MEUS POEMAS TALVEZ SAIA NUM LIVRO...

MINHA NOSSA... VOCÊ USA ÓCULOS AGORA?

É... ESTOU FICANDO VELHO! SE O LIVRO VENDER, EU... NÓS PODEMOS...

BENNY, SAIA DAQUI! RÁPIDO!!

QUE FOI? O QUE ACONTECEU?

ELE VIU A GENTE!

QUEM? QUEM ERA AQUELE SUJEITO?

IRVING... MEU MARIDO!!

BEM...  
ELE  
VIU A  
GENTE...  
E DAI?

O  
QUE  
VOCÊ  
VAI  
FAZER?

GILDA?!





IRVING,  
E-EU PRE-  
CISO FALAR  
COM  
VOCÊ.



O QUE  
VOCÊ VIU HO-  
JE... BOM, NÃO  
EXISTE NADA...  
QUER DIZER,  
MEU RELACIO-  
NAMENTO COM  
O BENNY É  
SÓ UM...

IRVING



SIM...  
DESCULPE  
CHEGAR TÃO  
TARDE. EU ESTA-  
VA NO CONSUL-  
TORIO, TRABA-  
LHANDO..NUMA  
NOVA PLACA...



É VOCÊ,  
IRVING?



AH, É  
MESMO?



BOA-  
NOITE.

BOA-  
NOITE.

A partir de  
então, as coisas  
começaram  
a mudar...

IRVING...EU PENSEI  
QUE A GENTE IA PRA  
CASA DE CAMPO  
NESTE FIM DE  
SEMANA...

NÃO VAI  
DAR...EU...TENHO  
QUE IR À REUNIÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
ODONTOLÓGICA!  
HÃ...VÁ SO-  
ZINHA!



E SE  
EU TE  
ACOMPAN-  
NAR NA  
REUNIÃO?

NÃO! EU  
PREFIRO  
QUE NÃO!  
VOCÊ SO  
IRIA ME  
ATRA-  
PALHAR!



GILDA...VOCÊ  
PODE IR AO MEU  
CONSULTÓRIO  
HOJE? MINHA  
ENFERMEIRA ESTÁ  
DOENTE...

DESCULPE,  
MAS VOCÊ  
SABE QUE EU  
SEMPRE...HÃ...  
FAÇO  
COMPRAS ÀS  
QUARTAS-  
FEIRAS!





EU  
VOU AO  
CINEMA  
HOJE À  
NOITE,  
IRVING.

VA', SIM! PRETENDO  
TRABALHAR ATÉ  
MAIS TARDE  
MESMO!



FILHOS?  
PRA QUE  
FILHOS?!

ACHO  
QUE  
ESTÁ  
FALTANDO  
UM...

EU  
TE DEI  
CASA, CARRO,  
SEGURANÇA...  
VOCÊ TEM  
TUDO! SERÁ  
QUE ISSO NÃO  
É O BAS-  
TANTE?

NÃO! A  
VIDA NÃO É  
SÓ ISSO,  
IRVING!

BOM... VOCÊ  
TEM SUAS QUAR-  
TAS-FEIRAS COM  
AQUELE POETA  
SEBENTO, O TAL  
DO BENNY!

HAH! EU  
SABIA QUE, CE-  
DO OU TARDE,  
VOCÊ IA ME JO-  
GAR ISSO NA  
CARA!

E AQUELA  
ENFERMEIRA  
QUE VOCÊ  
ANDA SUS-  
TENTANDO?

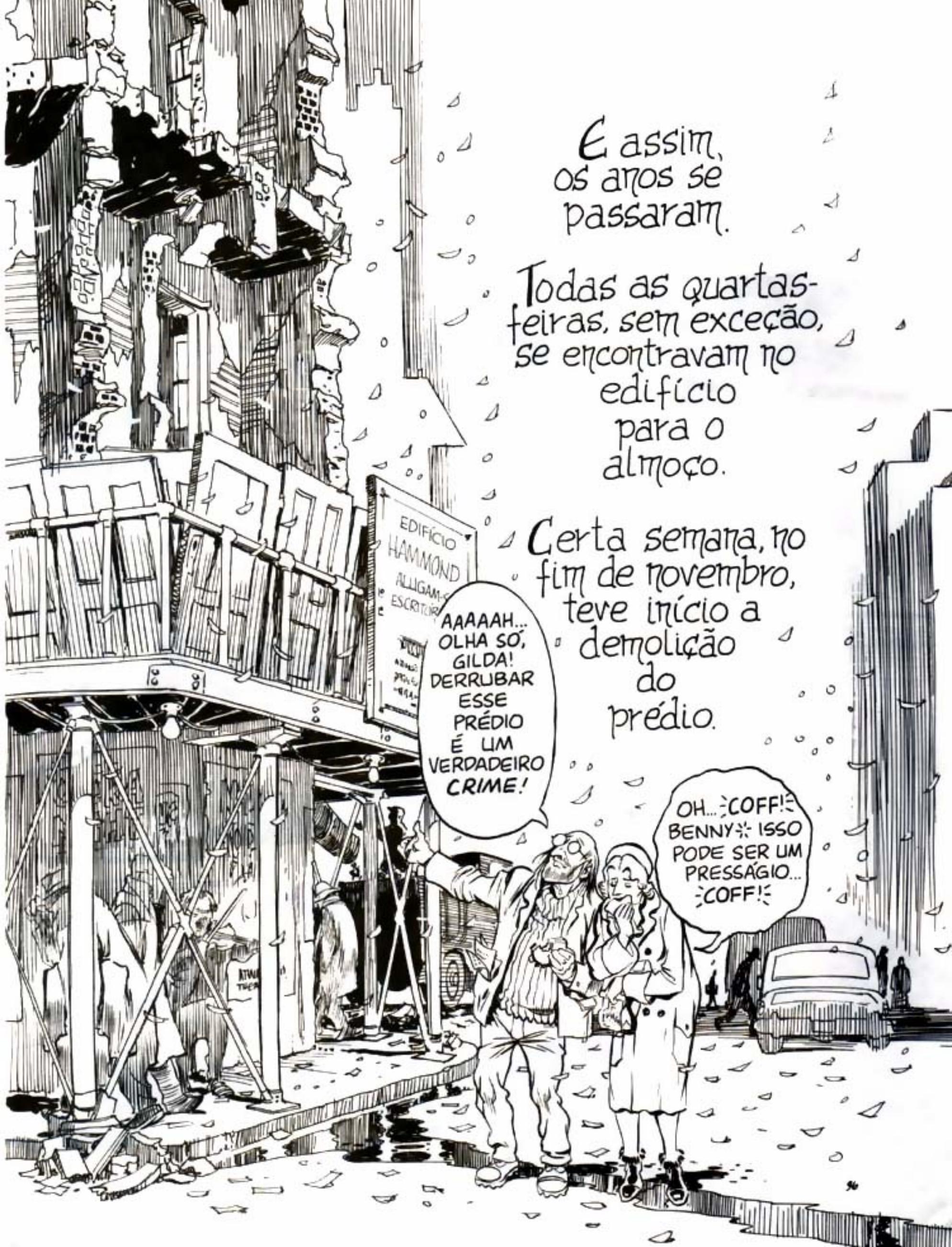
ISSO  
DEIXA A GENTE  
QUITES,  
GILDA!

E DAÍ...?

DAÍ  
NADA!

IRVING,  
EU...

ESQUEÇA,  
GILDA...  
DEIXE AS  
COISAS  
COMO  
ESTÃO.



E assim,  
os anos se  
passaram.

Todas as quartas-  
feiras, sem exceção,  
se encontravam no  
edifício  
para o  
almoço.

Certa semana, no  
fim de novembro,  
teve início a  
demolição  
do  
prédio.

AAAAAH...  
OLHA SÓ,  
GILDA!  
DERRUBAR  
ESSE  
PRÉDIO  
É UM  
VERDADEIRO  
CRIME!

OH... :COFF!  
BENNY\* ISSO  
PODE SER UM  
PRESSÁGIO...  
:COFF!:

SIM! TALVEZ SEJA UM SINAL DE QUE, FINALMENTE, NÓS DEVEMOS MUDAR TUDO NA NOSSA VIDA!

GILDA...  
ABANDONE  
O IRVING!

COFF!  
BENNY...  
O QUE  
VOCÊ  
ESTÁ  
DIZENDO?

CASE  
COMIGO,  
GILDA!  
CASE  
COMIGO!

NÃO,  
NÃO, BENNY!  
COFF! AGORA,  
NÃO! EU...  
EU NÃO ANDO  
ME SENTINDO  
BEM! OS MÉDICOS  
NÃO SABEM  
O QUE...  
COFF!

MAS...

VAMOS  
DEIXAR AS  
COISAS COMO  
ESTÃO,  
BENNY! POR  
FAVOR...

Durante  
todo o  
inverno,  
Benny  
e Gilda  
continuaram  
se  
encontrando  
como  
sempre.

GILDA,  
VOCÊ  
PARECE  
PIOR!  
O QUE  
ESTA  
ACONTE-  
CENDO?

OH  
EU ACHO  
QUE  
É A  
IDADE,  
BENNY



Meses  
depois, na  
primavera...  
no dia  
da  
inauguração  
do  
novo  
edifício,  
Gilda  
não  
apareceu.

BOALHERIA



A  
tarde  
inteira,  
Benny  
esperou...  
em  
vão.



Finalmente,  
ele não conseguiu  
mais esperar.



Depois disso,  
todas as  
quartas-feiras,  
ao meio-dia,  
Benry  
continuou  
a esperar,  
próximo à  
entrada do  
novo  
edifício.  
Ele ficava  
aguardando  
sua  
companhia  
para o  
almoço,  
mas ela  
nunca  
mais  
apareceu.



# ANTONIO TONATTI

Desde muito  
pequeno,  
Antonio  
revelou  
talento para  
a música—  
talento que  
ele demonstrava  
nos lares mais  
abastados  
de  
amigos e  
parentes.



Seus pais concordaram  
e, graças às parcas  
economias,  
compraram um  
violino para  
o garoto.



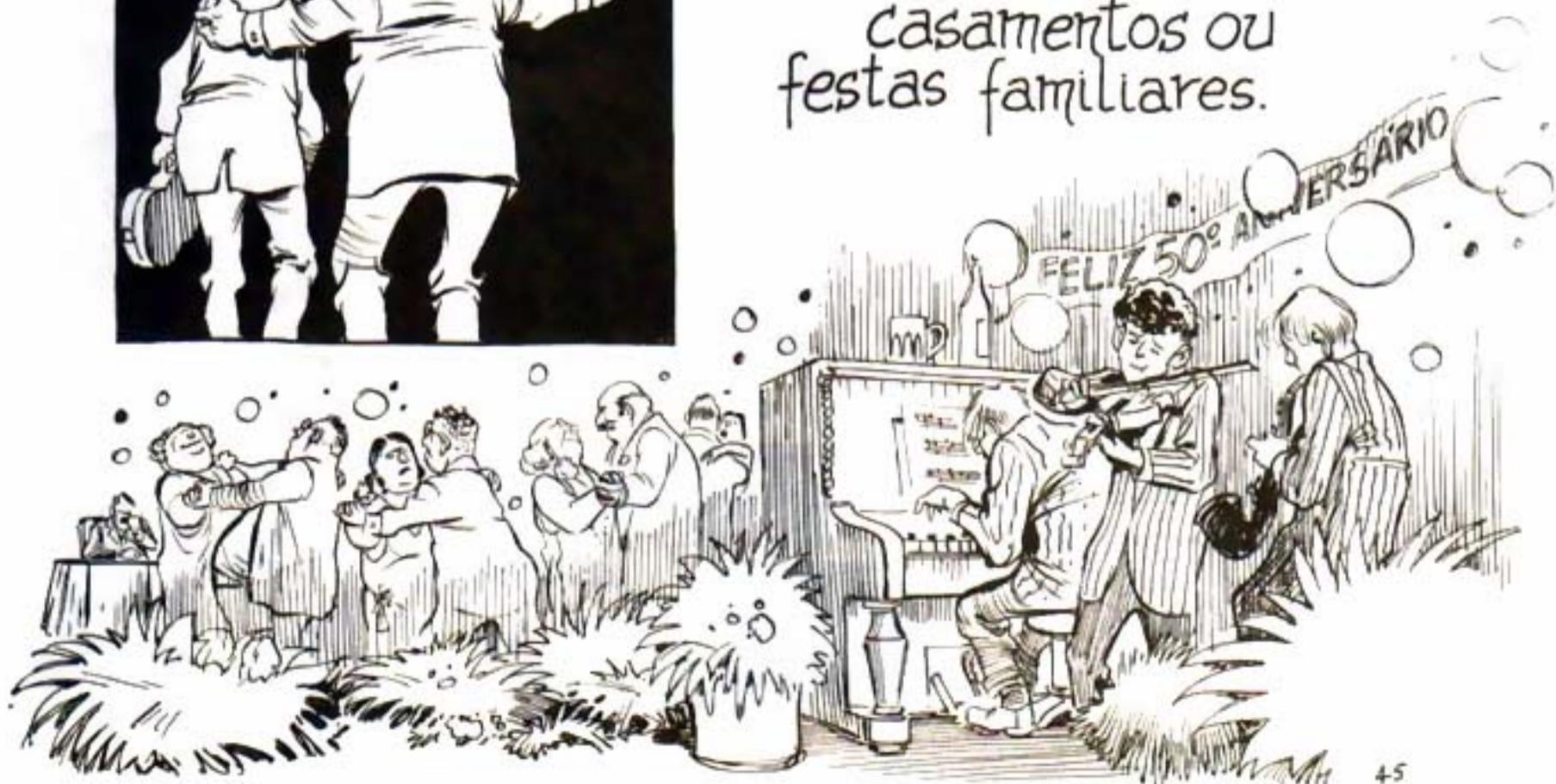
Sua  
infância  
passou  
rapidamente,  
e  
Antonio  
se  
dedicou  
o  
máximo  
que  
pôde  
à  
música.



Mas...



Assim, vez por outra, quando os amigos lhe pediam, Antonio tocava em casamentos ou festas familiares.



Antonio foi trabalhar no ramo da construção civil, como todos em sua família.



Com o tempo, o trabalho endureceu suas mãos e calejou seus dedos.



Oh, sim, ele ainda tocava violino... mas apenas em ocasiões especiais... como quando sua esposa morreu. No velório, ele interpretou com tanto ardor, que arrancou lágrimas de todos.



Então,  
Antonio  
sofreu um  
acidente.

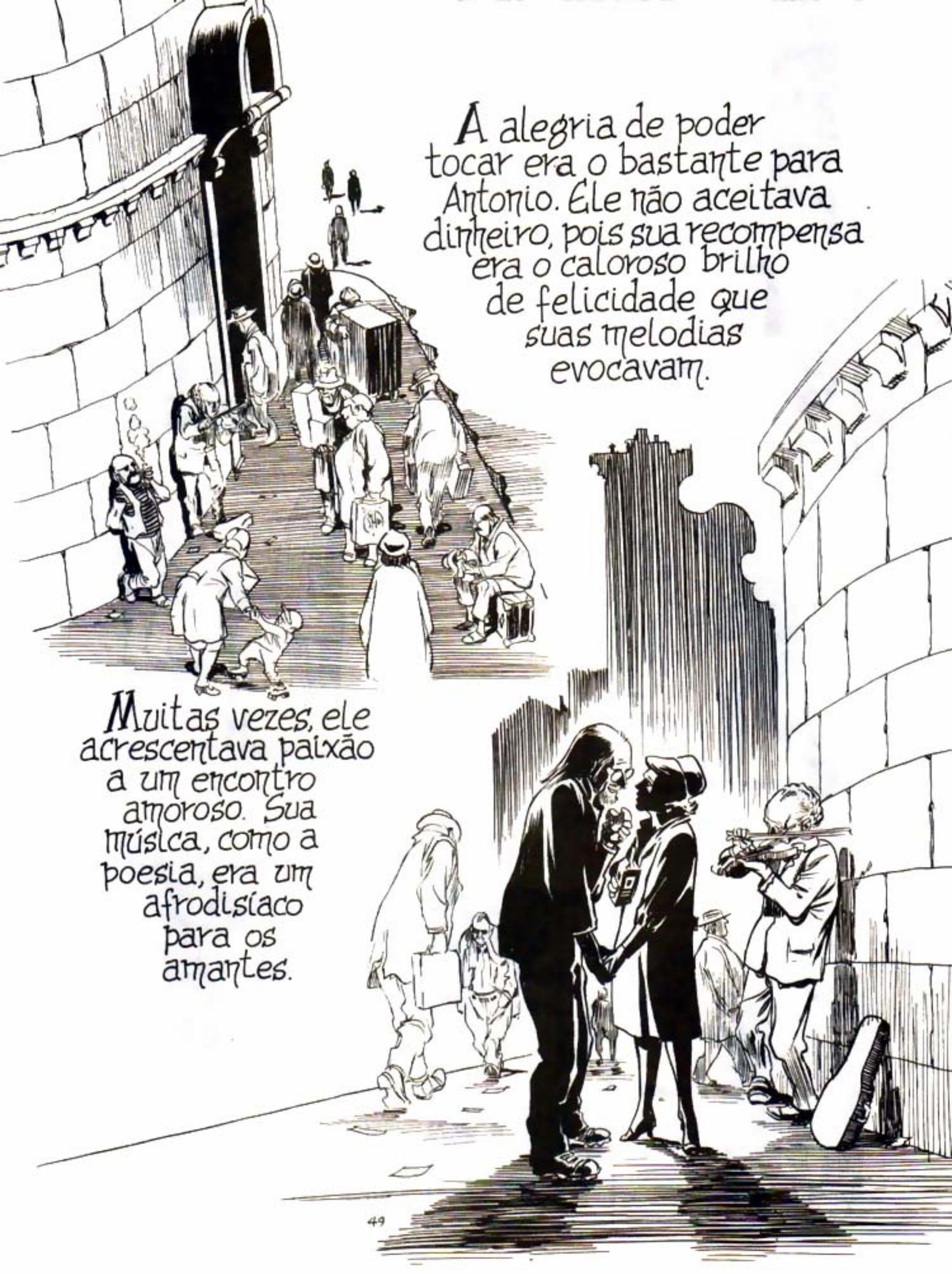
NOSS FIZEMOS  
O POSSÍVEL, SENHOR  
TONATTI! MAS RECEIO  
QUE O SENHOR ESTARA  
INCAPACITADO  
PARA O RESTO  
DA VIDA!

QUER  
DIZER...  
QUE NÃO  
POSSO MAIS  
TRABALHAR?

ORA, SEU  
TONATTI... NÃO  
FIQUE ASSIM TÃO  
PREOCUPADO! O  
SENHOR VAI PODER  
VIVER BEM  
COM A SUA  
PENSÃO...

Assim, Antonio  
reconquistou sua  
verdadeira  
paixão: o  
violino.  
Todos os dias,  
na hora do  
almoço,  
ele aparecia  
na entrada  
do edifício,  
onde, por  
algumas horas,  
tocava  
para  
os  
pedestres.





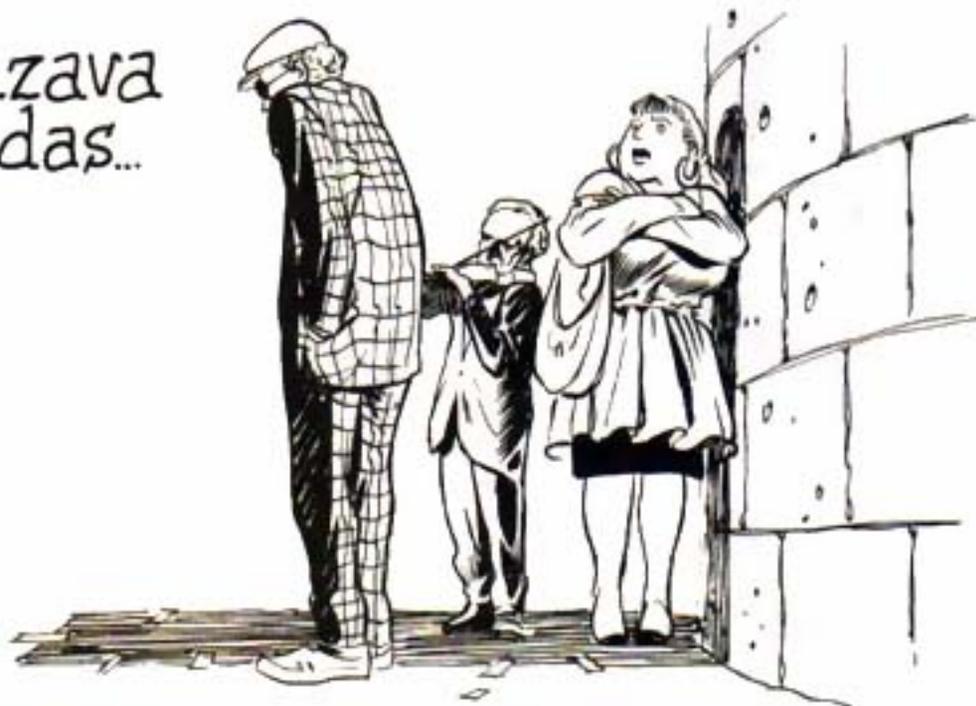
A alegria de poder tocar era o bastante para Antonio. Ele não aceitava dinheiro, pois sua recompensa era o caloroso brilho de felicidade que suas melodias evocavam.

Muitas vezes, ele acrescentava paixão a um encontro amoroso. Sua música, como a poesia, era um afrodisíaco para os amantes.

Outras vezes, sua música  
aplacava discussões...



...amenizava  
feridas...



...e fazia renascer  
o amor.

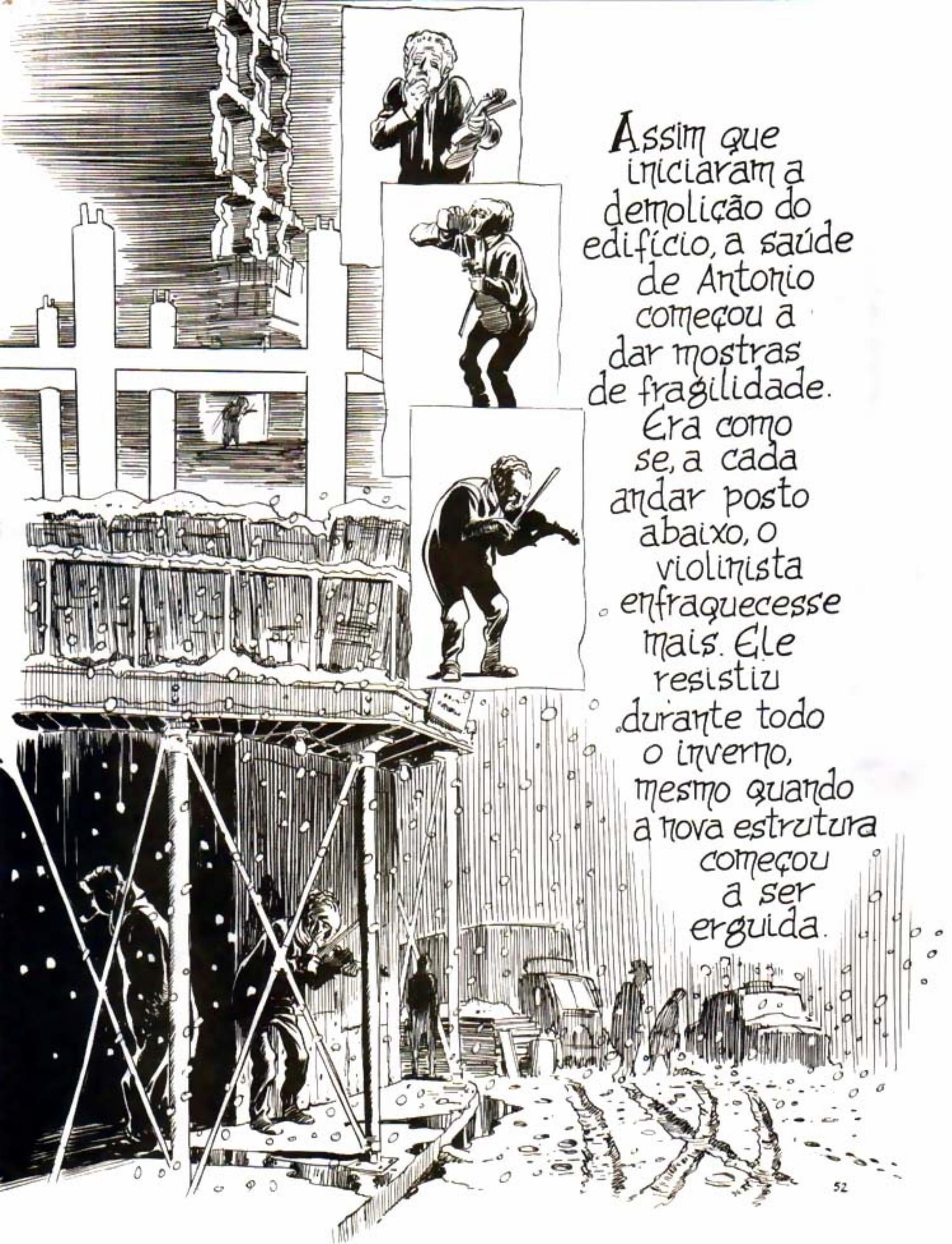


Havia uma  
certa magia  
em suas  
melodias...



...e, em  
inúmeras  
ocasiões,  
ele  
incutia  
determinação  
nos  
mais  
fracos.





Assim que iniciaram a demolição do edifício, a saúde de Antonio começou a dar mostras de fragilidade. Era como se, a cada andar posto abaixo, o violinista enfraquecesse mais. Ele resistiu durante todo o inverno, mesmo quando a nova estrutura começou a ser erguida.



Ao término  
da construção,  
o violinista  
morreu.  
Naquela  
primavera,  
ao  
inaugurarem  
o  
prédio,  
Antonio  
Tonatti  
não  
estava  
mais  
lá.

# P. J. HAMMOND

P. J. Hammond nasceu numa família abastada. Cresceu em meio à riqueza e ao poder.



Depois de se formar na faculdade, ele entrou para os negócios da família sob a supervisão do pai.



COMO QUISER, PAI.

JÁ ESTÁ NA HORA DE APRENDER ALGUMAS COISAS, RAPAIZ! HOJE, VOCÊ VAI PODER PARTICIPAR DA REUNIÃO SEMANAL DA DIRETORIA!



MUITO BEM! HOJE, MEU  
FILHO ESTÁ SE UNINDO A NÓS!  
TALVEZ UM POUCO DE REALIDADE  
ABALE ALGUMAS DAS TEORIAS  
QUE ELE TROUXE DA FACULDA-  
DE... NÃO É MESMO?

AH, AH!

AH, AH!

SR.  
HAMMOND, NÓS  
ESTAMOS TENDO  
PROBLEMAS COM  
AQUELE LOTE  
NA ZONA  
OESTE...

SIM, A  
VIZINHANÇA TEME  
QUE NOSSOS PRÉDIOS  
COMERCIAIS  
DIMINUAM O VALOR  
DE SUAS  
RESIDÊNCIAS...

PRO  
INFERNO  
O QUE  
ELES  
PENSAM!

EU  
AUMENTO A  
RECEITA DE IMPOSTOS  
DA CIDADE! É POR ISSO  
QUE TENHO TODOS  
OS CORRUPOTOS DA  
PREFEITURA  
NA PALMA  
DA MÃO!



MAS, PAI... SERÁ QUE  
NOÓS NÃO TEMOS  
NENHUMA  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL?



OH... É  
ASSIM QUE  
PENSA,  
SENHOR  
FACULDADE?  
EH, EH!!



ACONTECE QUE NOÓS  
TEMOS ALGUNS MILHÕES  
DE DÓLARES EM JOGO NES-  
SE NEGÓCIO! O QUE ACHA  
DESSA RESPON-  
SABILIDADE?



O QUE ME  
DIZEM, CAVALHEI-  
ROS? DEVEMOS  
MIMAR OS PEQUE-  
NOS PROPRIETÁ-  
RIOS OU ARRAN-  
CAR TODOS  
ELES DE LA'?



O  
SENHOR  
ESTA'  
CERTO,  
É  
CLARO!



OU  
NOÓS  
OU  
ELES!!



EIS AÍ A SUA  
RESPOSTA, RAPAZ!  
AGORA, ASSOE  
O NARIZ, VÁ'  
ATÉ LA' E  
FAÇA SEU  
TRABALHO!



EH, EH,  
EH!

AH,  
AH,  
AH!

Com o tempo, seu pai morreu e P.J. herdou a companhia.



EU EXIJO AQUELA FAIXA INTEIRA! E ISSO INCLUI O CRUZAMENTO!

PARECE ATÉ O PAI FALANDO!

É... P.J. APRENDEU BEM AS LIÇÕES!

MAS..O SENHOR NÃO TEM CAPITAL SUFICIENTE!

NESSE CASO, VOU HIPOTECAR TODAS AS NOSSAS PROPRIEDADES! PRETENDO USAR O DINHEIRO PRA COMPRAR AS PEQUENAS PROPRIEDADES AO LONGO DA AVENIDA! ENTÃO, QUANDO EU POSSUIR O QUARTEIRÃO INTEIRO, PODEREI TRANSFORMAR O LUGAR NUM VALIOSO CENTRO EMPRESARIAL!

E VAI SE CHAMAR HAMMOND CENTER!

SEU PAI SENTIRIA ORGULHO DE VOCÊ, P.J.!



Vários anos depois, P.J. adquiriu toda a região... exceto um edifício.



VOCÊ REDUZIU BASTANTE NOSSO CAIXA, P.J., MAS AGORA É DONO DE TUDO... MENOS DO VELHO PRÉDIO DA ESQUINA.

MEU PAI COMEÇOU COM AQUELE EDIFÍCIO. ELE ME LEVOU LA' VÁRIAS VEZES.

OS ETONS O COMPRARAM ANOS ATRÁS.

EU QUERO ESSE PRÉDIO! COMPRE DE VOLTA!



LAMENTO, P.J. OS ETONS NÃO PRETENDEM VENDER. ELES RECUSARAM TODAS AS NOSSAS OFERTAS!

ESSE PRÉDIO FEZ PARTE DA MINHA INFÂNCIA!! TINHA MUITO ORGULHO DE SERMOS OS DONOS DELE! VOCÊ PERCEBE POR QUE EU O QUERO DE VOLTA?



Então, uma vez por semana, ano após ano...

CHEGAMOS,  
SENHOR  
HAMMOND!

OBRIGADO,  
JAMES.



MAIS  
CAFÉ, SE-  
NHOR?

SABE QUE  
EU COSTUMAVA  
BRINCAR  
AQUI QUANDO  
ERA  
CRIANÇA?



SENHOR...  
PODEMOS IR  
EMBORA? EU  
ESTACIONEI  
EM FILA  
DUPLA!



...e, à medida que os anos passavam...



...o problema se agravava.



P.J. ...HÃ... PODEMOS CONVERSAR SOBRE AQUELES EMPRÉSTIMOS? P.J.? P.J.?

NÃO ADIANTA DISCUTIR! HOJE, ELE ESTÁ LONGE DO MUNDO!

PRECI-SAREMOS VENDER ALGUNS EDIFÍCIOS PRA PAGAR AS DUPLICATAS.



Os anos pareciam  
apenas  
intensificar  
a obsessão.



Algum tempo depois...

A FAMÍLIA ETON  
REJEITOU SUA OFERTA  
PELA DÉCIMA  
VEZ, P.J.! POR  
QUE NÃO  
DESISTE?

**NUNCA!**  
EU PRECISO DAQUELE  
EDIFÍCIO! ELE VAI  
SER MEU, DE  
UM JEITO OU DE  
OUTRO!

DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO  
IMOBILIÁRIA

ESTOU  
OCUPADO DEMAIS  
PRA FALAR  
COM O P.J.  
HOJE.

CLARO, BUTTS...  
MAS DEVO LEMBRÁ-LO  
DE QUE O MEU CLIENTE  
FOI MUITO GENEROSO  
COM VOCÊ TODOS  
ESSES ANOS.

STEPHEN BUTTS  
INSPETOR-  
CHEFE

HÃ...  
VOCÊ  
NÃO  
PODE  
PROVAR  
ISSO!

PENSE BEM,  
BUTTS... GRAÇAS  
A P.J. HAMMOND, SUA  
CONTA BANCÁRIA  
CRESCER  
SUBSTANCIALMENTE!  
SEJA RAZOÁVEL...  
FALE COM  
ELE  
AGORA!



P.J., VOCÊ ESTÁ ME COLOCANDO NUMA POSIÇÃO DELICADA!



PRECISO DO SEU APOIO, BUTTS!



ESCUTE, P.J... EU POSSO SER O CHEFE DA INSPEÇÃO MUNICIPAL DE PRÉDIOS, MAS NÃO VOU CAIR EM CIMA DOS ETONS SÓ PRA AJUDAR VOCÊ NA SUA PARANÓIA!

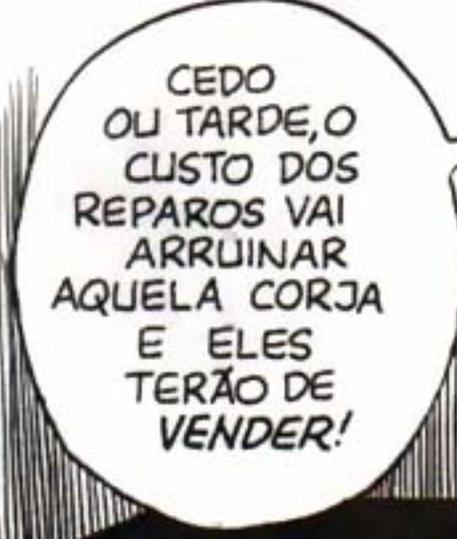


VOCÊ ESTÁ NAS MINHAS MÃOS, BUTTS... E EU FAÇO QUESTÃO QUE SIGA AS MINHAS INSTRUÇÕES!

MAS...



DESPEJE UM MONTE DE INFRAÇÕES SOBRE ELES! O PRÉDIO É VELHO... NÃO VAI SER DIFÍCIL...



CEDO OU TARDE, O CUSTO DOS REPAROS VAI ARRUINAR AQUELA CORJA E ELES TERÃO DE VENDER!



TUDO BEM! TUDO BEM!

É foi exatamente o  
que aconteceu.

MUITO  
BEM, P.J.!  
MEUS CLIENTES,  
OS *ETONS*, ES-  
TÃO DISPOSTOS  
A VENDER... MAS  
SEU PREÇO  
ESTA' MUITO  
BAIXO.

O  
PREÇO É O  
QUE EU ESTIPULAR!  
NINGUÉM MAIS NA  
CIDADE VAI QUERER  
AQUELE PRÉDIO  
VELHO, CARREGADO  
DE INFRAÇÕES!  
OS *ETONS* TÊM  
SORTE DE SE  
LIVRAR  
DELE!



Por fim,  
P.J. Hammond  
tornou-se dono  
do edifício.

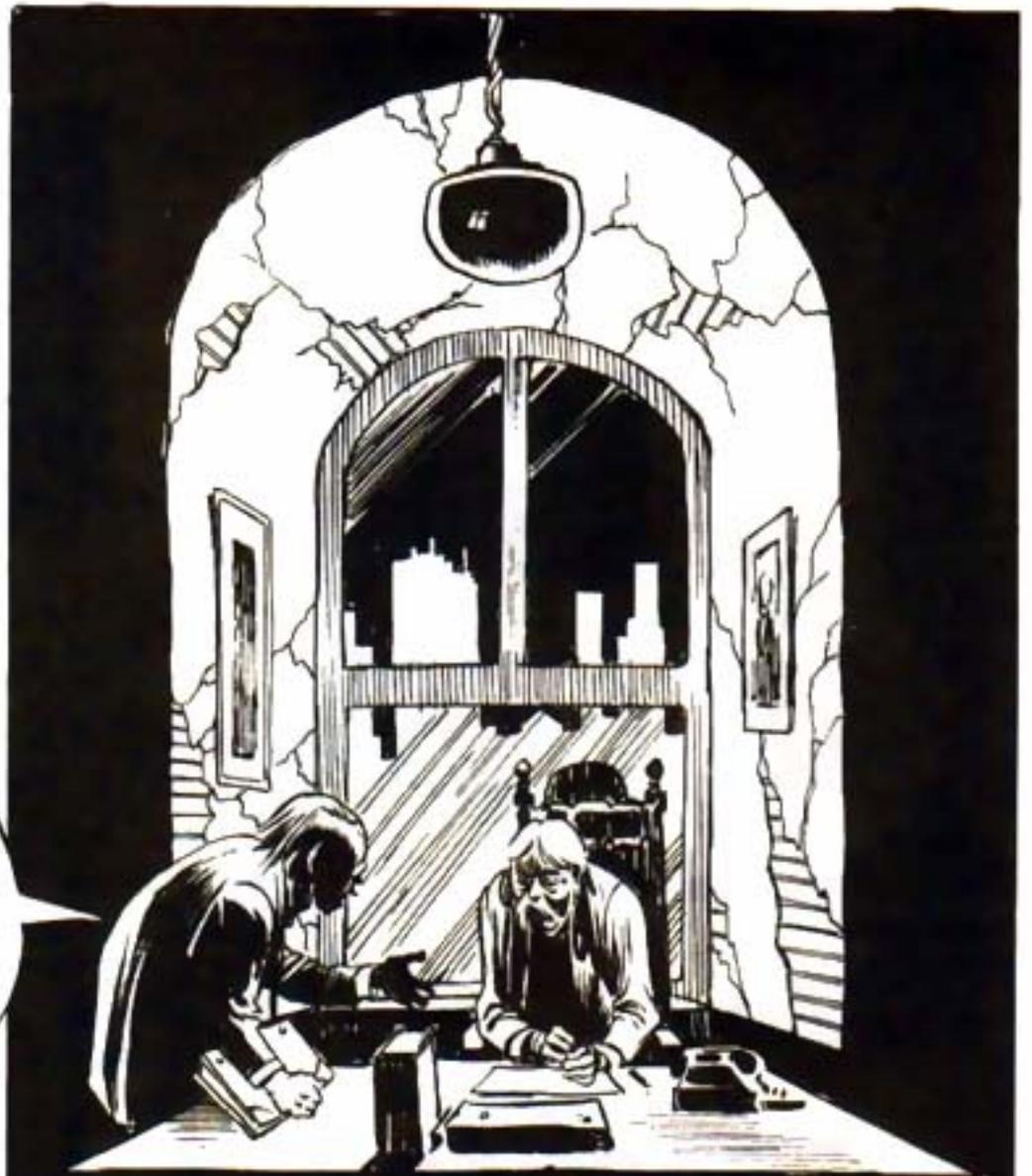
MEU!



Imediatamente, P.J. transferiu seu escritório para o edifício. No entanto, as coisas não saíram como ele esperava...

P.J., EU SEI COMO VOCÊ SE SENTE A RESPEITO DESTA PRÉDIO, MAS SEJAMOS REALISTAS... VOCÊ ESTÁ PERDENDO DINHEIRO!

O CUSTO DAS REFORMAS COMEÇOU A CORROER SUAS FINANÇAS! O PRÉDIO ESTÁ TRAGANDO OS LUCROS DAS PROPRIEDADES QUE AINDA RESTARAM... DESSE JEITO, VOCÊ VAI FALIR!



LIGUE-ME COM STEVE BUTTS, NA PREFEITURA!

**BUTTS,**  
VOCÊ TEM  
QUE TIRAR  
ESSAS  
INFRAÇÕES...  
AGORA!

**EU NÃO  
POSSO, P.J.!**  
APENAS  
FIZ O QUE  
COMBINAMOS! O  
ASSUNTO NÃO É  
MAIS DA MINHA  
ALÇADA.

**CLIC!:**

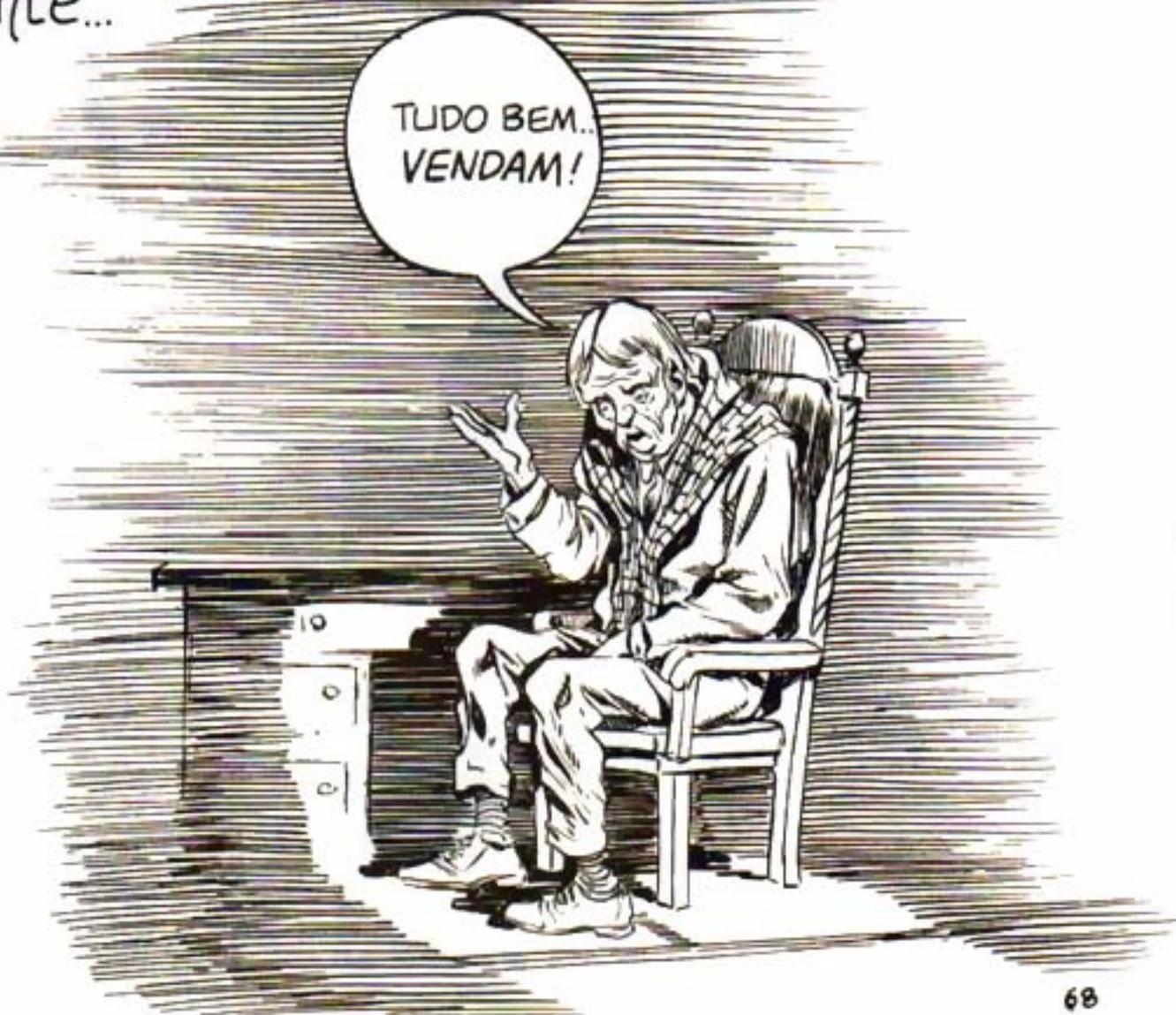
**ESTE  
PRÉDIO É UMA  
GRANDE  
CILADA!**  
LIVRE-SE  
DELE  
DEPRESSA!

Assim, outro ano transcorreu...





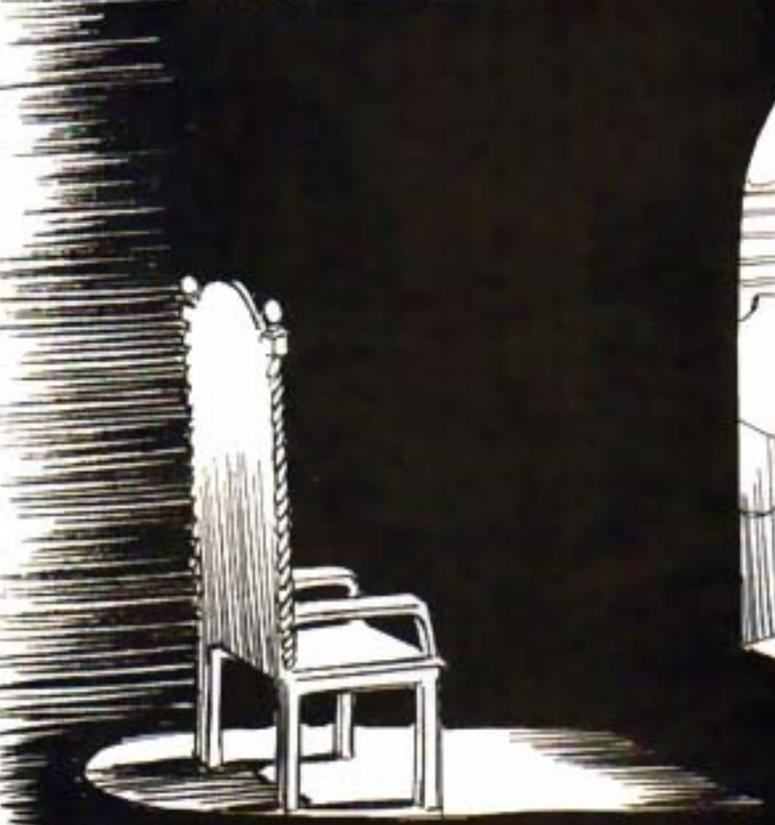
Finalmente...



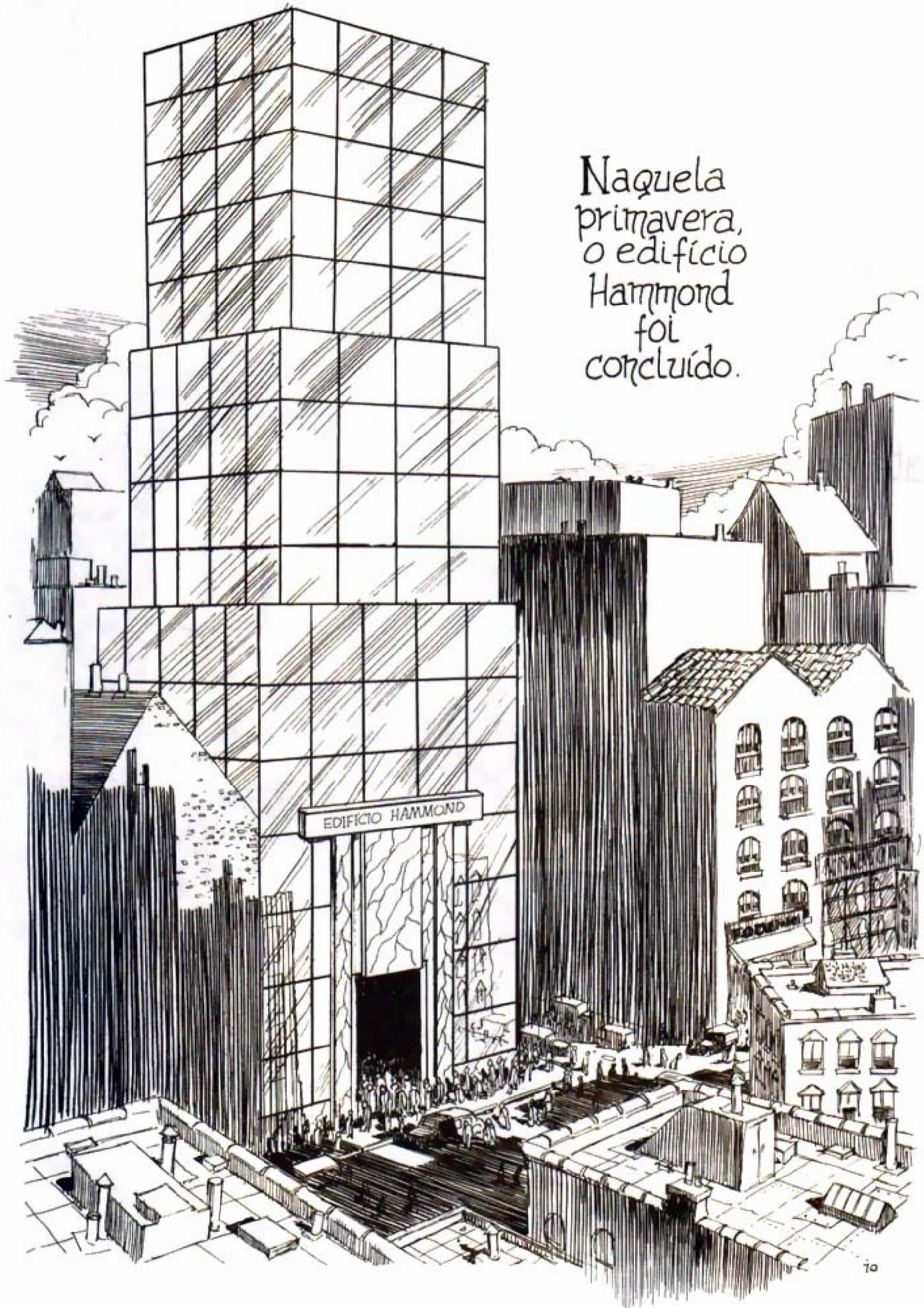
Depois disso,  
P.J. Hammond  
tornou-se  
ainda  
mais  
recluso...



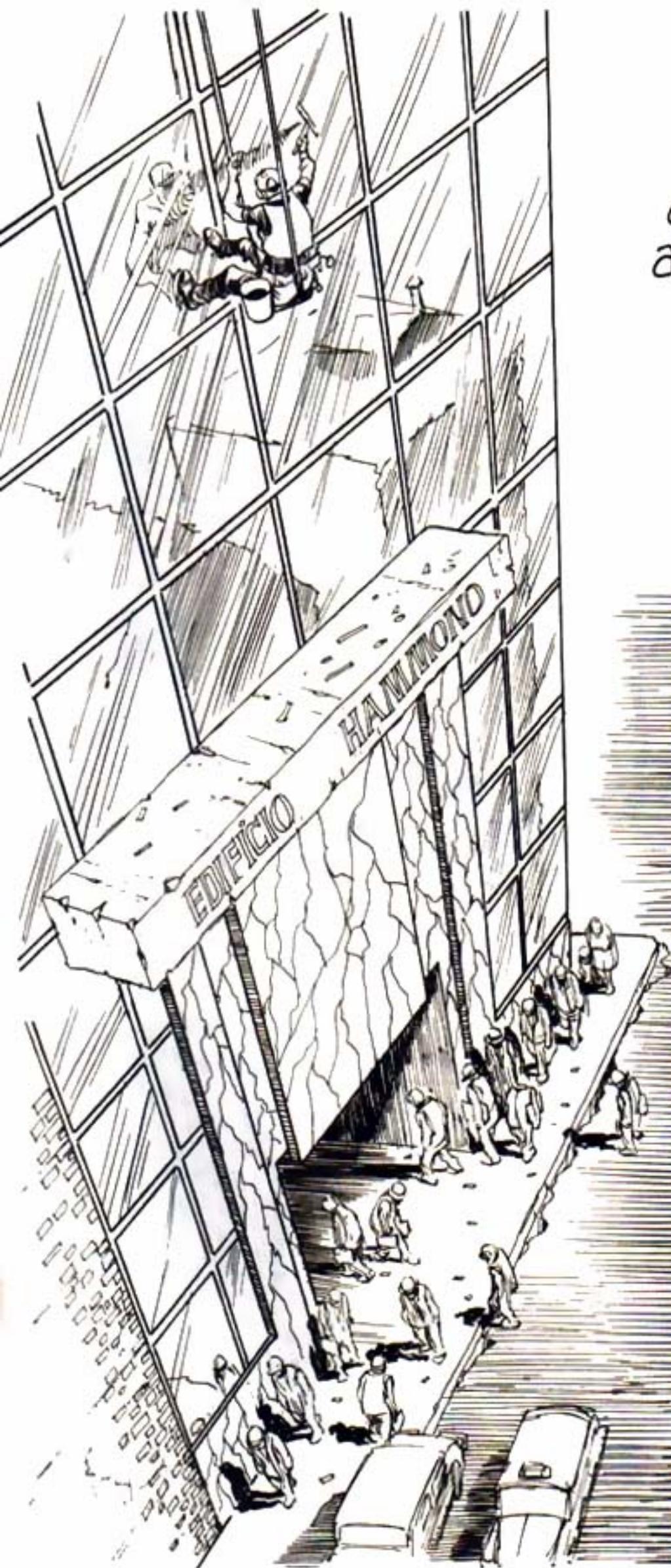
...até que...



Naquela  
primavera,  
o edifício  
Hammond  
foi  
concluído.



Certo dia,  
enquanto nossos  
quatro fantasmas  
aguardavam em meio  
à multidão,  
alguma coisa  
aconteceu...





EDIFICIO HAMMOND



OLHEM!!  
OLHEM!!

ONDE?

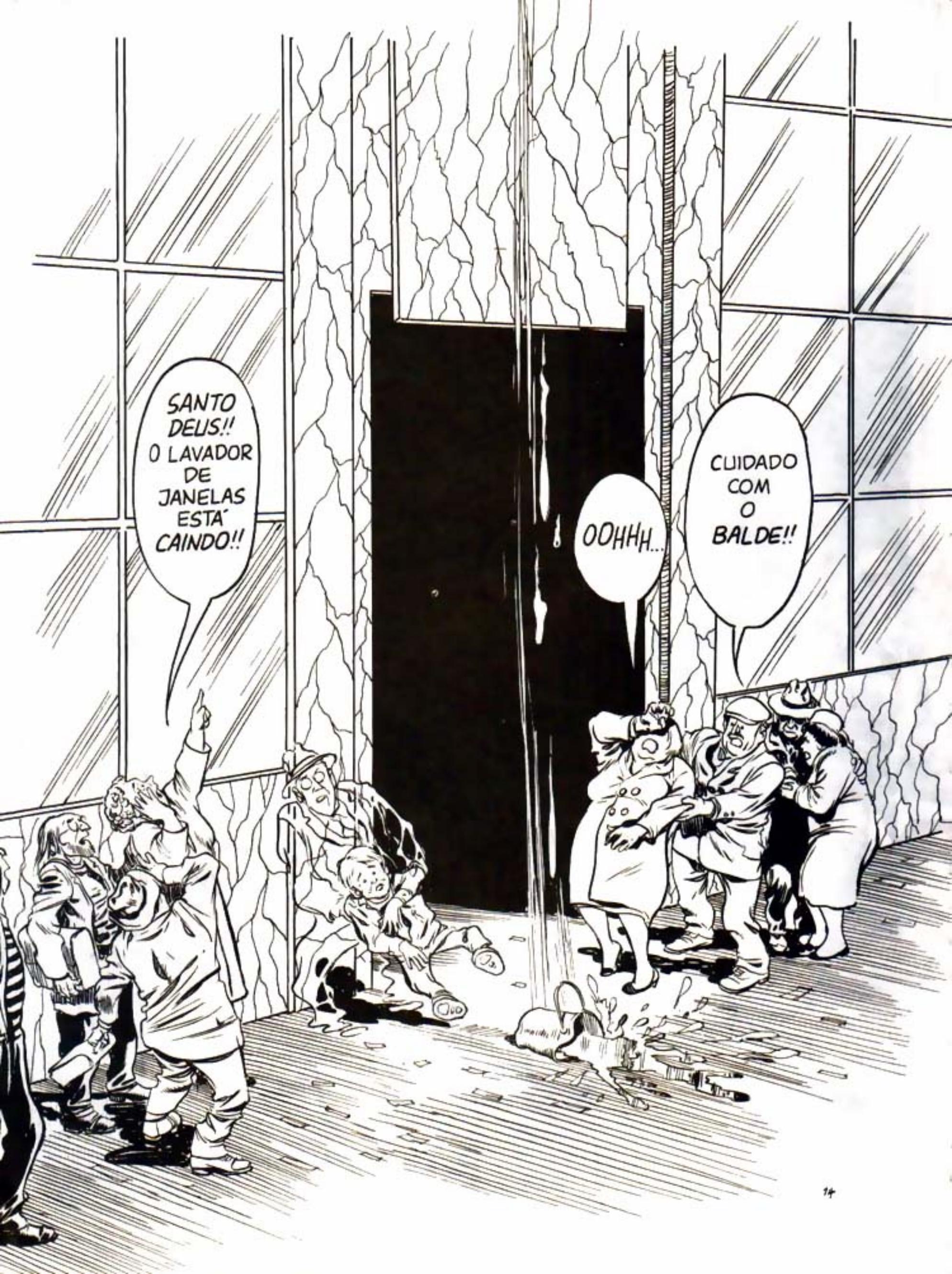
CADÊ?  
CADÊ?

LA' EM  
CIMA!

SANTO  
DEUS!!  
O LAVADOR  
DE  
JANELAS  
ESTA  
CAINDO!!

OOHHH...

CUIDADO  
COM  
O  
BALDE!!





OH, MEU  
DEUS... ELE  
ESTA'  
CAINDO!!

GILDA!  
GILDA!  
SOU EU,  
BENNY!

CUIDADO  
COM O  
RODINHO!!

NÃO  
EMPURRA,  
SEU...

MEU FI-  
LHINHO! MEU  
FILHINHO!  
GRAÇAS A  
DEUS! VOCÊ  
ESCAPOU DO  
BALDE POR  
MILAGRE!

BOM TRABALHO,  
MOÇO! O SENHOR  
TIROU ESSE  
CARA DO  
CAMINHO!

GILDA! GILDA!!  
OH, GILDA... CADÊ  
VOCÊ?! EU  
VI... EU  
VI...

CALMA,  
MOÇO!

O LAVADOR  
AINDA  
ESTÁ...

OH,  
MEU DEUS...  
ELE IRÁ BATER  
NO LETREIRO  
DO  
PRÉDIO!

O LETREIRO  
VAI CEDER!



EDIFÍCIO HAWKMOND

MINHA  
NOSSA! O  
QUE ESTÁ  
SEGURANDO  
AQUILO?

NÃO  
LARGA,  
MOÇO!!

FIQUE  
FIRME!  
FIQUE  
FIRME  
AÍ!!

CHAMEM  
OS  
BOMBEIROS!  
UMA ESCADA!  
UMA  
ESCADA!!



PRONTO,  
AMIGO...  
VOCÊ ESTÁ  
SALVO AGORA!  
INCRÍVEL  
SEUS BRAÇOS  
TEREM AGÜEN-  
TADO TANTO  
TEMPO!

NÃO SEI  
COMO ELE NÃO  
MORREU!

FOI UM  
MILAGRE!



Por fim, a  
multidão se  
dispersou. As  
pessoas, ainda  
surpresas,  
partiram e o  
fluxo normal  
de vida  
retornou ao  
redor do  
edifício.





E assim, a nova  
construção dá  
início à sua  
existência... acumulando  
suas próprias lendas...  
até que, algum dia,  
também venha  
abaixo e  
seja  
substituída por  
uma outra.

A GENTE  
TEM QUE PARAR  
DE SE ENCONTRAR  
ASSIM,  
GEORGE!

MAS,  
HELEN...



# Editora Abril

Editor e Diretor: VICTOR CIVITA.  
Diretor-Superintendente: ROBERTO CIVITA.

**Diretores:** Ângelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto P. Moreira, Plácido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa.  
**Diretor de Assuntos Corporativos:** Guilherme Velloso.

## DIVISÃO REVISTAS

**Diretor:** Thomaz Souto Corrêa.  
**Diretores de Área:** Antonio Sabino de Souza, Carlos Roberto Berlinck, José Roberto Guzzo, Oswaldo de Almeida.  
**Diretores de Apoio e Staff:** Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Eduardo Frezza, Júlio Così, Miguel Sanches, Ricardo Vieira de Moraes, Sebastião Martins, Vanderlei Bueno.



# EDIFÍCIO

PUBLICAÇÕES ABRIL

N.º 8 - FEVEREIRO/89

**Diretor-Gerente:** Carlos Roberto Berlinck.

**Diretor Editorial:** Waldyr Igayara de Souza.  
**Diretor de Grupo:** Sérgio Fernandes.

## REDAÇÃO ADULTAS

**Editora-chefe:** Monica Beatriz H. B. Santos.  
**Editores de Texto:** Leandro Luigi Del Manto, Marcelo R. de Alencar. **Coordenador de Produção:** Alexandre Cabrino Salomão. **Revisora:** Nicole Anne Collet. **Chefe de Arte:** José Claudino Gomes. **Diagramador:** Edison Gasparim. **Auxiliares de arte:** Alvaro Yoshitaka Omine, Sílvia Regina S. de Barros.  
**Atendimento ao leitor:** Ivone Araújo Tonetto.  
**Coordenadora do Arquivo Editorial:** Marta G. Fiasco.

## COMERCIAL

**Gerente Comercial:** Sílvia M. M. Campos.  
**Analista de Circulação:** Cecília de Oliveira.

## PUBLICIDADE

**Diretor:** Newton Fioratti. **Coordenador de Publicidade:** Roberto Morgan Lopes. **Representantes:** Lilliane Corrêa, Tânia Scarelli, Vicente Felicetti. **Escritórios Regionais:** Sérgio Grimaldi (Campinas), Pedro Perdigão (Rio), Válder Cruz Gonçalves (Belo Horizonte), Gilberto Amaral de Sá (Brasília), Ângelo A. Così (Curitiba), Geraldo Nilson Azevedo (Florianópolis), Ana Maria de Oliveira (Fortaleza), Elcênio Engel (Porto Alegre), Edmilson R. Oliveira (Recife), Elisabeth Silveira (Salvador). **Representante:** Intermedia (Ribeirão Preto).

## PROMOÇÕES/PROPAGANDA

**Diretor:** J. L. Lobato. **Gerente de Propaganda:** Maria Luíza Volponi. **Coordenador de Propaganda:** Marcos V. G. Cavalieri. **Supervisora de Promoções:** Sandra Galli Ponsoni. **Coordenador de Promoções:** José Octávio Negreiro Passos.

**ASSINATURAS:** **Diretor de Marketing:** Gerson Cury. **Diretor de Atendimento:** Ignácio Santin.

**Diretor do Escritório Brasília:** Luiz Edgar P. Tostes. **Diretor de Escritórios Regionais:** Dreyfus Soares. **Diretor Administrativo:** Marcus Vinícius Ramos Vieira.

**Diretor Responsável:** S. Fukumoto.

O EDIFÍCIO/GRAPHIC NOVEL é uma publicação da Editora Abril S/A. São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência: R. Bela Cintra, 299. CEP 01415, tel. (011)257-0999, Telex: (011)22115, Caixa Postal 2372, Telegramas: Editabril. Administração: R. Jaguaré, 213, CEP 02515, tel. (011)858-4511. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas. Se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, CEP 06000 - Osasco - SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Verás, Azinhaga dos Fetais, 2685 Camarate, Lisboa. Todos os direitos reservados.

© 1989 por Will Eisner. Todos os direitos reservados. Nada neste livro pode ser reproduzido com exceção de pequenos trechos para proposta de divulgação sem a permissão do autor/detentor de todos os direitos. Tudo que está contido na obra está protegido pelos direitos autorais.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S/A